

Sardinha

Sardina pilchardus

VULNERABILIDADE	RCP 4.5	RCP 8.5
NORTE	Baixa	Baixa
CENTRO	Baixa	Baixa
SUL	Baixa	Baixa

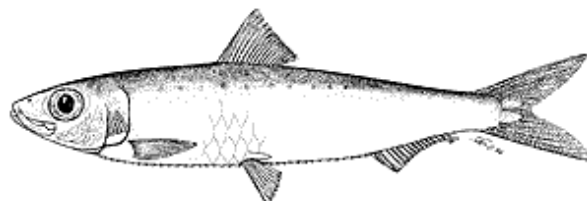





Imagem: fao.org

Estatísticas da pesca em Portugal

NORTE	CENTRO	SUL
45 022 toneladas/ano	6 566 toneladas/ano	13 720 toneladas/ano
Redes de arrasto: 1%	Redes de arrasto: 0%	Redes de arrasto: 0%
Redes de cerco: 93%	Redes de cerco: 94%	Redes de cerco: 91%
Pesca artesanal: 6%	Pesca artesanal: 6%	Pesca artesanal: 9%
Tendência em 20 anos: 	Tendência em 20 anos: 	Tendência em 20 anos: 

Ecologia geral

A sardinha efetua migrações verticais diárias, descendo a zonas mais profundas durante o dia e ascendendo à superfície durante a noite. Espécie costeira. Forma cardumes; habitualmente entre 25 e 55 m de profundidade, indo até 100 m, durante o dia; subindo aos 10 – 35 m à noite. Alimenta-se sobretudo de crustáceos planctónicos, e também de organismos de maiores dimensões; espécie de elevado valor económico.

Período de desova: 3,7 meses	Fecundidade absoluta mínima: 76 000 ovos
Von Bertalanffy K: 0,43	Fecundidade absoluta máxima: 82 660 ovos
Idade de maturação: 1 ano	Taxa de crescimento populacional: 0,60
Longevidade: 15 anos	Amplitude do intervalo de tolerância térmica: 10,2°C
Amplitude do intervalo de latitudes: 54º	Nível trófico: 2,94

Conservação

Estado do estoque – ICES:	Vulnerabilidade – IUCN:
Sobre-explorado	Quase ameaçado

Vulnerabilidade às pescas: 27,0